Comunicação e Sociedade, vol. 47, 2025, e025003
https://doi.org/10.17231/comsoc.47(2025).5950

Grounded Theory e Mídia Sociais: Práticas Metodológicas *Hard, Medium* ou *Light*?

Erlaine Binotto
Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, Brasil
Concetualização, curadoria dos dados, investigação, metodologia, recursos, redação do rascunho original, redação – revisão e edição

Lidiane Parron Gonçalves
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, Brasil
Concetualização, curadoria dos dados, investigação, metodologia, redação do rascunho original

Fernanda Évilin de Jesus Fortunato Lima
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Nova Andradina, Brasil
Concetualização, curadoria dos dados, investigação, metodologia, redação do rascunho original, redação – revisão e edição

Noellen Silva Amorim Feuser
Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, Brasil
Concetualização, curadoria dos dados, investigação, metodologia, redação do rascunho original, redação – revisão e edição

Maricel Karina Lopez Torres
Faculdade Senac Palhoça, Palhoça, Brasil
Concetualização, curadoria dos dados, investigação, metodologia, redação do rascunho original, redação – revisão e edição

Victor Fraile Sordi
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Naviraí, Brasil
Concetualização, curadoria dos dados, investigação, metodologia, redação do rascunho original

Camila Magalhães da Cunha
Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul, Dourados, Brasil
Concetualização, curadoria dos dados, investigação, metodologia, redação do rascunho original

Paulo Cristiano de Oliveira
Centro Paula Souza, São Paulo, Brasil
Concetualização, curadoria dos dados, investigação, metodologia, redação do rascunho original

Resumo

Dada a crescente influência das plataformas de mídia social, é essencial estabelecer uma estrutura de pesquisa que incorpore uma abordagem qualitativa e utilize a *grounded theory* (GT) para entender os fenômenos associados aos dados e conteúdo das mídia sociais. Este estudo teve como objetivo classificar o uso da GT em pesquisas envolvendo mídia sociais durante o processo de investigação. Por meio de uma revisão sistemática baseada nas principais abordagens do método, foi analisada a aplicação dos procedimentos da GT em 22 artigos que abordam conteúdos relacionados a mídia sociais. Esses estudos foram classificados como "hard", "medium"

ou "light", com base no nível metodológico de detalhes. Os resultados das análises demonstraram que o uso da GT de forma *hard* e *medium* ocorreu em nove artigos cada e quatro aplicaram o método de maneira *light*. A GT é mais comumente usada como uma ferramenta de análise de dados do que para desenvolvimento de teoria. Em alguns casos, os autores forneceram apenas detalhes metodológicos parciais e, por vezes, as descrições não eram claras, comprometendo potencialmente a transparência e o rigor da pesquisa qualitativa. Este estudo encoraja os pesquisadores a refletir sobre o processo de GT e promove a aplicação do método na pesquisa em mídia social, ao discutir processos e necessidades. Também informa os pesquisadores sobre os desafios da aplicação de GT em pesquisas relacionadas à mídia social. Ao fornecer uma estrutura alternativa robusta para análise de critérios, buscamos dar suporte ao desenvolvimento de novas teorias substantivas ou formais e à codificação sistemática de dados, fomentando estudos futuros que contribuam para a disseminação da GT como um método. A aplicação da GT a dados de mídia social continua sendo um campo pouco explorado, com potencial significativo para investigação posterior.

Palavras-chave
mídia social, *grounded theory*, método, critérios, pesquisa qualitativa

Grounded Theory and Social Media: Are Methodological Practices Hard, Medium or Light?

Abstract

Given the growing influence of social media platforms, it is essential to establish a research framework that incorporates a qualitative approach and leverages grounded theory (GT) to understand the phenomena associated with social media data and content. This study aimed to classify the use of GT in research involving social media during the investigation process. Through a systematic review based on the method's main approaches, the application of GT procedures was analyzed in 22 articles addressing social media-related content. These studies were classified as "hard", "medium", or "light", based on the methodological level of detail. The analyses demonstrated that nine articles used GT procedures in hard form, another nine used a medium approach, and four applied the method in a light manner. GT is most commonly used as a data analysis tool rather than for theory development. In some cases, authors provided only partial methodological details, and at times, descriptions were unclear, potentially compromising the transparency and rigor of qualitative research. This study encourages researchers to reflect on the GT process and promotes the method's application in social media research by discussing processes and needs. It also informs researchers about the challenges of applying GT in social media-related research. By providing a robust alternative framework for criteria analysis, it seeks to support the development of new substantive or formal theories and systematic data coding, fostering future studies that contribute to the dissemination of GT as a method. The application of GT to social media data remains an underexplored field with significant potential for further investigation.

Keywords
social media, grounded theory, method, criteria, qualitative research

1. Introdução

Estima-se que o volume de dados criados e armazenados na internet está crescendo cinco vezes mais rápido do que a economia global, com uma produção média de aproximadamente dois *megabytes* por pessoa por segundo (Andre, 2023). Uma parcela significativa desses dados se origina das mídia sociais, que se tornaram uma fonte importante para a pesquisa científica. Essa mudança apresenta aos pesquisadores o desafio de se adotar novas abordagens para analisar e interpretar o mundo através de dados.

Para uma compreensão das dimensões humanas e sócio-históricas do conteúdo de mídia social, a pesquisa qualitativa surgiu como um avanço valioso, além das abordagens puramente quantitativas (Lanka et al., 2021). Neste contexto, o método da *grounded theory* (GT) ganhou popularidade crescente em vários campos de estudo, pois permite a investigação de fenômenos sociais e o desenvolvimento de teorias explicativas abrangentes sobre como esses fenômenos ocorrem (Corbin & Strauss, 2015). A GT serve como uma abordagem metodológica para a construção de teorias (Murphy et al., 2017). O uso da GT na pesquisa qualitativa ocorre, pois os conceitos a partir dos quais a teoria é construída são derivados de dados coletados durante o processo de pesquisa e não são escolhidos antes do início da pesquisa. Além disso, a coleta e análise de dados na pesquisa estão inter-relacionadas (Corbin & Strauss, 2015).

A GT se tornou importante neste campo, pois a pesquisa sobre mídia sociais é relativamente nova e carece de novas teorias que expliquem e deem conta de sua diversidade (Bittencourt, 2017). De acordo com Strauss e Corbin (1998), esta abordagem fornece uma estrutura metodológica distinta não encontrada em outras pesquisas qualitativas, equilibrando flexibilidade e rigor para desenvolver teorias substantivas que emergem diretamente dos dados ou conteúdo analisados.

Esta teoria permite o desenvolvimento de novas teorias e vai além da mera coleta e análise de dados para verificar ou falsificar modelos teóricos ou teorias pré-existentes. Em vez disso, ela facilita a construção rigorosa de teorias com forte poder explicativo para os fenômenos em estudo (Tarozzi, 2008/2011). Os procedimentos da GT permitem que os pesquisadores examinem tópicos e comportamentos relacionados de muitos ângulos diferentes, desenvolvendo explicações abrangentes (Corbin & Strauss, 2015).

Os novos discursos, hábitos, conceitos e produtos que surgem nas mídia sociais podem não se alinhar ou ser apoiados por modelos teóricos existentes (Bittencourt, 2017). Portanto, dada a crescente influência das plataformas de mídia social, bem como o aumento da interação que nelas ocorre, é essencial estabelecer uma estrutura de pesquisa que incorpore uma abordagem qualitativa e aproveite a GT para entender os fenômenos associados aos dados e conteúdos das mídia sociais. Nesse contexto, a questão de pesquisa proposta é: como os estudos em mídia sociais aplicaram o método GT?

O objetivo deste estudo foi classificar o uso da GT em pesquisas envolvendo mídia sociais durante o processo de investigação. Foram realizadas buscas de dados utilizando os bancos de dados Web of Science (WoS) e Scopus. Os estudos foram classificados em três grupos — "hard", "medium" e "light" — com base no nível de detalhes metodológicos fornecidos. O objetivo não foi criticar os estudos selecionados ou alinhar a uma

postura epistemológica específica (interpretativista ou construtivista) dentro da GT, mas sim analisar e classificar a extensão com que os trabalhos descrevem o uso do método. A classificação proposta enfatiza a aplicação da GT em vez da discussão sobre mídia sociais, que apenas servem como escopo para esta investigação. Esta estrutura de classificação também pode ser aplicada para avaliar o uso da GT em vários campos de pesquisa.

Com base nessa classificação, o estudo fornece uma visão geral abrangente da aplicação da GT na pesquisa de mídia social e oferece sugestões para melhorar a transparência e o rigor do método. Essas sugestões se baseiam em discussões sobre processos-chave e etapas essenciais para a aplicação eficaz da GT e fornecem suporte valioso para pesquisadores que exploram a dinâmica da mídia social. Este estudo também oferece uma estrutura robusta para desenvolver novas teorias, avançando a compreensão dos fenômenos da mídia social e contribuindo para o refinamento e disseminação contínua do método.

A classificação apresentada neste artigo contribui para mitigar o problema da má interpretação ou da alegação indevida da GT, ao evidenciar o nível de transparência de artigos acadêmicos que declararam utilizar o método. Essa abordagem fortalece a pesquisa qualitativa, ao incentivar o rigor metodológico e auxiliar na diferenciação entre estudos que aplicaram a GT de forma integral para o desenvolvimento de teoria e aqueles que a utilizaram como técnica de pesquisa inspirada na GT. A alegação indevida do uso da GT pode gerar confusão na literatura sobre o que realmente caracteriza uma pesquisa baseada nesse método, enfraquecendo sua aplicação e possibilitando que estudos que não seguem seus princípios fundamentais sejam indevidamente considerados como referência. Assim, esta pesquisa contribui para esclarecer a distinção entre a GT como método completo e seu uso parcial como técnica metodológica, incentivando maior transparência e precisão na sua aplicação. Assim, o estudo fornece reflexões sobre escolhas metodológicas e recomendações para pesquisadores.

2. Revisão de Literatura

2.1. *Grounded Theory* e Mídia Sociais

Pesquisa qualitativa é uma investigação multimétodo que emprega uma abordagem interpretativa e naturalista, ao estudar fenômenos dentro de seus ambientes naturais (Gephart, 2004). A escolha de conduzir uma pesquisa qualitativa é motivada pela intenção de ir além do conhecimento existente, mergulhar nas experiências dos participantes, observar seu mundo a partir de sua perspectiva e, ao fazê-lo, evidenciar descobertas que contribuam para o desenvolvimento do conhecimento empírico (Corbin & Strauss, 2015).

A GT é um método de análise comparativa projetado para desenvolver uma teoria fundamentada em dados coletados sistematicamente e analisados continuamente, com o objetivo de construir uma teoria enraizada em evidências empíricas. Os procedimentos da GT são conduzidos para construir um conjunto bem integrado de conceitos que fornecem uma visão abrangente dos fenômenos sociais em estudo (Corbin & Strauss, 1990).

O método se originou em 1967, e, embora sua estrutura fundamental tenha permanecido inalterada desde sua aplicação inicial, procedimentos específicos foram adaptados em certos estágios, conforme o método evoluiu na prática. Vários pesquisadores estabeleceram diferentes abordagens com base em novas interpretações, sendo as principais a abordagem clássica de Barley Glaser, a straussiana de Anselm Strauss e a construtivista de Kathy Charmaz (Tarozzi, 2008/2011). A principal distinção entre essas abordagens está no nível de engajamento do pesquisador e na influência de sua estrutura teórica durante o processo de teorização (Correa & Gosling, 2020). A primeira abordagem, introduzida por Glaser e Strauss (1967), marca a origem do método e estipula que os pesquisadores devem se abster de adotar conceitos teóricos pré-existentes ao construir a GT, permitindo uma análise mais objetiva, não influenciada pela literatura anterior. A segunda abordagem, proposta por Strauss e Corbin (1998/2008), argumenta que a teorização fundamentada não deve ser desenvolvida isoladamente da literatura profissional e acadêmica, mas sim usada para aprimorar e avançar a construção da teoria em vez de limitá-la. A terceira e última abordagem, por Charmaz (2006/2009), considera o papel da fundamentação teórica na formação da perspectiva do pesquisador e adota uma postura filosófica e construtivista, defendendo a integração da literatura em todos os estágios da pesquisa, para dar suporte à construção da teoria.

A evolução do método pode lançar luz sobre novas perspectivas em relação ao objeto de estudo, fomentando o refinamento e/ou transformação de visões teóricas estabelecidas (Locke, 2001). Isso permite novos *insights* sobre problemas de longa data, ao mesmo tempo que facilita a exploração de áreas emergentes que exigem investigação (Corbin & Strauss, 2015).

A GT segue diretrizes sistemáticas, embora flexíveis, para coletar e analisar dados para construir teorias "fundamentadas" nesses dados (Charmaz, 2006/2009). O resultado da pesquisa usando a GT é uma teoria — uma interpretação bem fundamentada, abrangente, coerente e sistemática, que explica efetivamente a realidade estudada (Tarozzi, 2008/2011). As teorias desenvolvidas usando a GT podem ser classificadas como "formais" ou "substantivas". As teorias formais são mais amplas e abstratas, tornando-se menos específicas para um grupo ou lugar específico (Corbin & Strauss, 2015). Em contraste, as teorias substantivas estão intimamente ligadas a áreas empíricas ou substantivas de investigação, fornecendo explicações dentro de um contexto específico (Glaser & Strauss, 1967).

Os pesquisadores devem abordar a GT com cautela, aderindo a diretrizes flexíveis em vez de rígidas ou estruturadas (Corbin & Strauss, 1990, 2015; Morse et al., 2016). Ao empregar esse *design* em pesquisa, é crucial seguir procedimentos específicos, pois sua implementação pode determinar se o método está sendo implementado adequadamente (Suddaby, 2006; Timonen et al., 2018), influenciando diretamente o rigor e a qualidade geral da pesquisa (Corbin & Strauss, 1990, 2015).

As principais características da GT são: (a) a coleta e análise de dados são processos inter-relacionados; (b) a amostragem prossegue em bases teóricas; (c) os conceitos são unidades básicas de análise; (d) as categorias devem ser desenvolvidas e

relacionadas; (e) a análise faz uso de comparações constantes; e (f) a elaboração de memorandos teóricos (Corbin & Strauss, 1990, 2015). Além disso, a GT é caracterizada pela exploração de processos, amostragem teórica, coleta e análise simultâneas de dados, comparação constante em todos os níveis de análise, codificação por meio de dados, desenvolvimento de conceitos e produção de memorandos (Tarozzi, 2008/2011). A Figura 1 fornece uma visão geral dos processos de GT, com base nas principais abordagens.

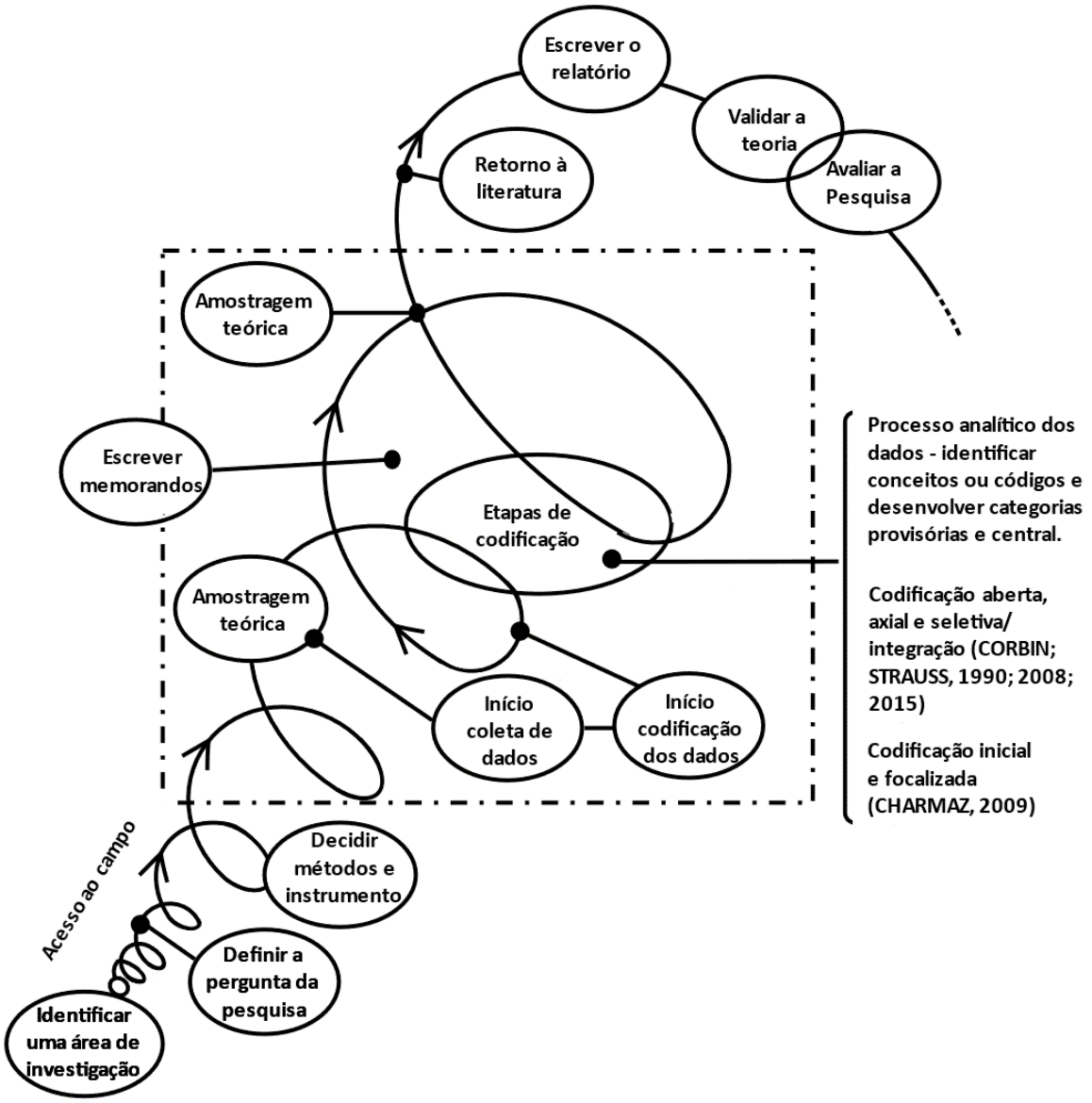

Figura 1. *Processo da* grounded theory

Nota. Adaptado de Tarozzi, 2008/2011, p. 60, com base em Strauss e Corbin (1998/2008), Corbin e Strauss (2015) e Charmaz (2006/2009)

O processo de construção de uma GT é fluido e dinâmico (Corbin & Strauss, 2015). Ele começa com a identificação de uma área de pesquisa e a formulação de uma questão

de pesquisa inicial, seguida pela determinação dos instrumentos de coleta de dados apropriados. Uma vez que essas etapas são concluídas, o acesso ao campo leva à amostragem teórica, que envolve a busca e coleta de dados relevantes para o desenvolvimento da teoria emergente, enquanto cria e refina categorias (Charmaz, 2006/2009).

A coleta e análise de dados são processos inter-relacionados. Assim que os primeiros dados são coletados, a análise começa com os estágios de codificação de dados (Strauss & Corbin, 1998/ 2008). O processo de análise depende de comparações constantes para identificar padrões e variações dentro dos dados, permitindo a extração de conceitos e o desenvolvimento de categorias (Corbin & Strauss, 2015).

Memorandos — registros escritos de análises — devem ser mantidos durante todo o processo de análise e são essenciais para o desenvolvimento da teoria (Strauss & Corbin, 1998/2008). Esses registros podem variar em tipo e formato, incluindo notas de codificação, reflexões teóricas e memorandos operacionais. Eles capturam os produtos dos estágios de codificação, reflexões, considerações e outras questões relacionadas aos dados, bem como direções e lembretes operacionais relevantes para a construção teórica (Corbin & Strauss, 2015; Strauss & Corbin, 1998/2008).

Nas etapas finais da investigação, à medida que os resultados são escritos, o pesquisador retorna à literatura para fazer comparações e confirmar (ou verificar) descobertas (Corbin & Strauss, 2015). Esta fase permite avaliar se um conceito derivado dos dados se alinha com a literatura existente ou a contradiz. Com base nas descobertas da pesquisa, o estudo pode estender, validar e refinar o conhecimento dentro do campo (Corbin & Strauss, 2015).

Os procedimentos finais da GT envolvem validar e avaliar a teoria desenvolvida, integrando-a no processo analítico que busca verificar e confirmar a interpretação dos dados (Corbin & Strauss, 2015). Não há um padrão único para executar esta etapa. Os pesquisadores podem apresentar as descobertas aos informantes para *feedback* sobre se elas representam com precisão sua realidade ou se algum aspecto importante está faltando. Além disso, eles podem comparar a teoria com dados brutos e conduzir análises comparativas, entre outros métodos de validação (Corbin & Strauss, 2015).

Várias áreas adotaram a GT, utilizando diferentes fontes de dados, sendo as entrevistas as mais comuns. Nas mídia sociais, as análises ganharam força devido ao volume de dados disponíveis, sua acessibilidade e crescente interesse acadêmico. As mídia sociais apresentam uma oportunidade valiosa de pesquisa e uma rica fonte de *insights* (Sharma, 2022), pois as descobertas derivadas de seu conteúdo podem abrir caminhos para uma exploração mais aprofundada (Syrdal & Briggs, 2018).

O advento da *web* 2.0 deu origem às mídia sociais, transformando fundamentalmente a maneira como os desenvolvedores de software e os usuários finais interagem com a *world wide web* (Nicolas Alarcón et al., 2018). De acordo com Kaplan e Haenlein (2010), as mídia sociais abrangem "um grupo de aplicativos baseados na internet que se baseiam nas fundações ideológicas e tecnológicas da *web* 2.0 e que permitem a criação/troca de conteúdo gerado pelo usuário" (p. 61).

A mídia social pode ser entendida como uma rede que conecta a internet com canais de comunicação instantânea, permitindo que as pessoas expressem seus pensamentos e

os compartilhem coletivamente. Ela abrange um amplo espectro de formas de comunicação online, incluindo blogs, fóruns de discussão, salas de bate-papo patrocinadas por empresas, e-mails, *sites* (criados por usuários e empresas), plataformas de notícias, *sites* de download, plataformas colaborativas (por exemplo, Wikipedia), *sites* de redes sociais (por exemplo, Facebook, MySpace, etc.), redes profissionais (por exemplo, LinkedIn), plataformas de compartilhamento de conteúdo (por exemplo, YouTube), *sites* de compartilhamento de fotografias (por exemplo, Instagram, Flickr) e serviços de microblog (por exemplo, X; Nicolas Alarcón et al., 2018).

Usar mídia sociais como fonte de dados na GT apresenta um desafio significativo devido à vasta quantidade de dados acessíveis e compartilháveis e ao potencial de gerar *insights* baseados em teoria que aprimoram a compreensão de fenômenos emergentes e possíveis transformações de fenômenos previamente estudados. De acordo com Bonfim (2020), pouca atenção tem sido dada às aplicações da GT na nova era digital. Isso ressalta a importância da pesquisa qualitativa que alavanca as oportunidades fornecidas pelos dados disponíveis na internet, oferecendo uma abordagem distinta ao utilizar as mídia sociais como fonte de informação.

Halaweh (2018) e Bonfim (2020) propuseram uma série de etapas para integrar mídia sociais e fontes digitais no método da GT. Segundo os autores, incorporar efetivamente esses recursos requer uma consideração cuidadosa das principais etapas, para garantir a robustez da pesquisa dadas as diversas oportunidades e desafios inerentes à construção teórica dentro desse cenário específico.

3. Método

Essa pesquisa foi realizada nas bases de dados Scopus e WoS, em novembro de 2023. Os critérios de busca incluíram apenas artigos científicos revisados por pares, sem restrições quanto ao período de publicação. Para os campos de título ou palavra-chave, foram utilizados os descritores: ("rede social" ou "mídia social") e "grounded theory". Na Scopus, limitou-se a área de pesquisa a negócios, enquanto na WoS, utilizou-se a área de economia empresarial e ciências sociais. Foram considerados apenas artigos empíricos, pois estudos teóricos não operacionalizaram a GT durante o processo de pesquisa e, portanto, não forneceram elementos para análise. Além disso, os estudos selecionados tiveram que incorporar mídia sociais como parte de sua investigação.

A busca resultou em 47 artigos — 19 (WoS) e 28 (Scopus) — sendo 10 repetidos, restando em 37 artigos para revisão. Os dados foram importados em formato BibTex (.bib) para processamento no *bibliometrix* usando o RStudio (https://www.r-project.org/). Assim, foi possível alavancar o Biblioshiny, um software de computação gráfica e estatística gratuito que fornece um conjunto de ferramentas para pesquisa bibliométrica quantitativa (Aria & Cuccurullo, 2017). Na etapa seguinte, foi feito o download dos artigos para leitura e análise. No entanto, seis artigos permaneceram inacessíveis por qualquer meio disponível, mesmo após contato com os autores.

Após a leitura e análise dos 31 artigos, nove foram excluídos: um artigo teórico e oito em que não se utilizou mídia sociais no processo de investigação, restando 22 artigos para análise. O estudo se focou na aplicação do método GT em pesquisas envolvendo mídia sociais, que foram classificados como "hard", "medium" ou "light" (Tabela 1). Na construção de critérios de qualidade focados na transparência e replicabilidade em pesquisas qualitativas, Aguinis e Solarino (2019) propuseram procedimentos para avaliar o potencial de replicação de estudos com base nas informações disponíveis. Nessa linha e inspirando-se em seu modelo, foram estabelecidos critérios para classificar os estudos usando a GT, referenciando Corbin e Strauss (1990, 2015), Strauss e Corbin (1998), Charmaz (2006/2009) e Tarozzi (2008/2011).

Classificação	Critérios
Hard	Os autores desses estudos destacaram a maioria das características fundamentais da *grounded theory* (GT). Eles indicaram o desenvolvimento de uma teoria ou modelo teórico/conceitual com base em dados coletados, favorecendo uma compreensão aprofundada do fenômeno em questão. Características principais: • Justificativa clara para o uso da GT — fornece uma justificativa bem definida para a escolha do método; • Processo de codificação abrangente — detalha o processo de codificação, explicando como os dados foram organizados e as categorias surgiram; • Uso do método comparativo constante — descreve como os dados são continuamente analisados para refinar categorias; • Aplicação de ferramentas analíticas — apresenta evidências do processo reflexivo; • Teoria emergente — desenvolve uma teoria baseada em dados; • Critérios de rigor metodológico — explica como a validade e a confiabilidade foram asseguradas na análise, incluindo a saturação teórica; • Citação de autores importantes da GT — referências Glaser, Strauss, Charmaz e Corbin, alinhados a uma abordagem específica.
Medium	Os estudos empregaram certos estágios da GT, sem aplicar totalmente o método para construir uma teoria ou detalhar todas as etapas processuais. Características principais: • Método subdesenvolvido — menciona o uso da GT, mas não deixa claro a justificativa para a escolha do método e como ele foi conduzido; • Uso parcial da codificação — aplica apenas parte do processo de codificação, como a codificação aberta; • Falta de comparação constante — clareza limitada sobre se as comparações de dados foram conduzidas de forma interativa; • Saturação teórica não demonstrada — não explica como e por que motivos os pesquisadores determinaram que a coleta de dados foi suficiente; • Produção teórica limitada — apresenta um modelo teórico sem demonstrar relações entre categorias ou como a teoria emergiu dos dados; • Referências à GT sem uma abordagem definida — falta alinhamento metodológico com uma abordagem específica dentro do método.
Light	Estudos afirmam usar a GT, mas há falta de evidências concretas de sua aplicação ou falha em seguir suas diretrizes fundamentais. Características principais: • Afirmação genérica de uso da GT — menciona o uso da GT, mas não explica como ela foi aplicada; • Codificação parcial ou ausente — não descreve o processo de codificação de dados; • Método comparativo constante — não aborda o processo de comparação; • Falta de evidências para ferramentas analíticas — não apresenta registros de procedimentos analíticos; • Saturação teórica não demonstrada — nenhuma explicação de como ou por que os pesquisadores determinaram que a coleta de dados foi suficiente; • Ausência de teoria — não constrói um modelo teórico; a GT é aplicada como uma técnica e não como um método; • Referências superficiais à GT — citam autores importantes da GT, mas não abordam conceitos fundamentais.

Tabela 1. *Classificação e descrição dos critérios da* grounded theory

Considerando que o objetivo da GT é desenvolver uma teoria baseada em dados empíricos, a classificação *hard* é apropriada para estudos que demonstram desenvolvimento de teoria. Em contraste, as classificações *medium* e *light* não indicam desenvolvimento de teoria, frequentemente se focando em descrever o fenômeno investigado usando ferramentas da GT. A distinção entre essas últimas classificações está no nível de detalhes metodológicos apresentados nos artigos selecionados.

Embora a replicação seja contraditória na pesquisa qualitativa, a transparência na aplicação do método é importante, particularmente em relação ao nível dos detalhes. Após a classificação proposta, são apresentadas as abordagens mais comumente usadas, principais descobertas e recomendações para pesquisadores.

4. Resultados

Os 22 artigos foram publicados entre 2011 e 2022, com o maior número em 2021 (seis) e 2022 (três). Com base na aplicação metodológica da GT e conteúdo relacionado a mídia sociais, os estudos foram classificados como "hard", "medium" ou "light" (Tabela 2).

Autores	Classificação
Vaast e Pinsonneault (2022)	*Hard*
Cowan et al. (2021)	*Hard*
Hu et al. (2021)	*Hard*
Huang et al. (2021)	*Hard*
Barbeiro e Bettez (2020)	*Hard*
Nguyen et al. (2020)	*Hard*
Barré (2017)	*Hard*
Pontes e Hofacker (2016)	*Hard*
Davis et al. (2014)	*Hard*
Jenkins e Cramer (2022)	*Medium*
Li e Vazio (2022)	*Medium*
Kazemiano e Concessão (2021)	*Medium*
Liu et al. (2021)	*Medium*
Williams et al. (2019)	*Medium*
Lauricela e Pankhurst (2018)	*Medium*
Bolat et al. (2016)	*Medium*
Grover et al. (2016)	*Medium*
Torábico e Arai (2013)	*Medium*
Kalhour e Ng (2016)	*Light*
Lai e Para (2015)	*Light*
Leonardo e van Zyl (2014)	*Light*
Lagrosen e Josefsson (2011)	*Light*

Tabela 2. *Classificação do nível de utilização da* grounded theory

4.1. *Hard*

Nove artigos foram qualificados como "hard". Barré (2017), Hu et al. (2021) e Vaast e Pinsonneault (2022) foram os únicos estudos que indicaram o desenvolvimento da teoria,

embora sem especificar se era substantiva ou formal. Os estudos restantes desenvolveram estruturas, modelos ou conceitos teóricos. Exploraram diferentes temas e contextos, usando a GT para aprofundar a compreensão de fenômenos relacionados às mídia sociais.

Hu et al. (2021) adotaram procedimentos de GT para a coleta de dados qualitativos por meio de entrevistas, seguida de codificação de dados e análise de conteúdo. Como resultado, desenvolveram uma teoria sobre como os indivíduos avaliam o valor, tanto racional quanto não racionalmente, ao tomar decisões sobre o uso de mídia sociais.

Barber e Bettez (2020) identificaram padrões comportamentais e técnicas comunicativas usadas por advogados em mensagens instantâneas. Os autores aplicaram procedimentos de GT, como codificação aberta, axial e seletiva, bem como comparação constante e codificação de processo, para integrar conceitos emergentes em categorias e construções. Sua análise se alinhou com descobertas anteriores na literatura existente, expandindo-as e revelando padrões comportamentais. Consequentemente, desenvolveram um modelo teórico representando o fenômeno investigado.

Bridges e Hofacker (2016) buscaram entender como a adoção de tecnologias inovadoras em organizações de serviços impacta as interações entre indivíduos em tecnologia da informação e outras áreas funcionais. Os autores notaram que a GT ajudou a esclarecer o uso da GT na pesquisa de forma mais eficaz. O método adotado incluiu entrevistas em profundidade, seguidas de codificação aberta, axial e seletiva, culminando na saturação teórica. Os resultados identificaram cinco categorias distintas, levaram à formulação de proposições e resultaram no desenvolvimento de um modelo teórico.

Barré (2017) desenvolveu uma teoria para identificar os potenciais determinantes da conformidade nas redes próximas de jovens entrevistados. O autor enfatizou que comparar diferentes populações permitiu a identificação de determinantes de conformidade comuns a esses grupos, resultando na geração de teoria. Como parte da pesquisa, os informantes responderam a uma entrevista de pesquisa intitulada *Facebook: Its Sources of Satisfaction and Consumption* (Facebook: Suas Fontes de Satisfação e Consumo). O autor ressaltou que a produção de teoria envolve uma interpretação teórica de resultados empíricos, que permanece aberta à discussão dentro da literatura existente.

Huang et al. (2021) investigaram o comportamento de doação para financiamento médico como uma prática de caridade na China, nas plataformas WeChat, Facebook e X. Eles conduziram entrevistas com os doadores e adotaram a abordagem GT para coletar dados, codificar respostas e desenvolver categorias-chave. Esse processo levou à criação de um modelo teórico que identifica os fatores que influenciam o comportamento de doação dos usuários nas redes sociais.

Nguyen et al. (2020) conduziram entrevistas semiestruturadas com mulheres vietnamitas que mantêm contas ativas no Facebook. Após atingir a saturação dos dados, desenvolveram um modelo e conceitos teóricos para entender como o público percebe e se apresenta na plataforma. Os autores denominaram a categoria principal que emergiu das análises das entrevistas como "técnicas de autoapresentação", destacando as abordagens altamente estratégicas adotadas pelos participantes ao se apresentarem no Facebook.

Cowan e Horan (2021) aplicaram a abordagem construtivista da GT, para desenvolver um modelo para entender o uso de tecnologias de informação em relacionamentos

românticos no local de trabalho. Os autores detalharam as entrevistas e analisaram os dados. Durante o processo, geraram memorandos, conduziram comparações constantes (identificando categorias, comparando-as com novos dados, ajustando e refinando categorias emergentes com base em novos dados e comparando novamente) e aplicaram codificação aberta e axial.

Davis et al. (2014) usaram a abordagem GT para desenvolver um modelo conceitual chamado "modelo das cinco fontes". Este modelo consiste em um conjunto de proposições que explicam as motivações dos consumidores ao interagirem com marcas em uma comunidade de mídia social. Os autores empregaram técnicas como comparação constante, triangulação de dados e o uso de memorandos teóricos para criar categorias no nível conceitual.

Vaast e Pinsonneault (2022) desenvolveram uma nova teoria sobre mídia social e conduziram um estudo de caso único qualitativo usando o método construtivista da GT. Os autores não especificaram se a teoria que desenvolveram era substantiva ou formal. De acordo com Charmaz (2006/2009), cada um dos critérios para GT deve estar na investigação: credibilidade, originalidade, ressonância e utilidade. O processo analítico incluiu várias interações entre os dados e o desenvolvimento da teoria.

4.2. *Medium*

Nove artigos empregaram procedimentos de GT, algumas características específicas do método foram apontadas e forneceram um certo nível de detalhes sobre sua aplicação, permitindo a replicação. No entanto, não há indicação de teoria ou desenvolvimento de modelo teórico/conceitual.

Williams et al. (2019) empregaram ferramentas de GT para explorar as percepções e reações de homens no Pinterest, como análise comparativa constante e codificação linha por linha. Os autores forneceram detalhes sobre como selecionaram os participantes. No entanto, não tiveram como objetivo gerar uma teoria e destacaram que certas ferramentas, como amostragem e saturação teórica, não foram aplicadas no estudo. Ao empregar apenas algumas ferramentas específicas da GT, Williams et al. (2019) identificaram três categorias principais, revelando as percepções e reações de homens à participação em um espaço de consumo online dominado por mulheres.

Lauricella e Pankhurst (2018) investigaram o uso de mídia sociais por bombeiros para educar o público sobre segurança e prevenção de incêndios. Eles adotaram o uso de processos indutivos e dedutivos, incorporando codificação inicial, axial e teórica. A prática rigorosa da GT revelou sete temas abrangentes.

Bolat et al. (2016) exploraram como empresas *business-to-business* usam o *mobile social media* no setor de publicidade e marketing no Reino Unido. Os autores conduziram entrevistas e, posteriormente, realizaram análises visuais e temáticas do conteúdo apresentado em blogs da empresa, páginas do Facebook e X. Empregaram três estágios de codificação: comparação constante, amostragem teórica e coleta e análise simultâneas

de dados, usando o software NVivo. O estudo fornece *insights* sobre práticas de mídia social usando tecnologia móvel para empresas *business-to-business*.

Liu et al. (2021) empregaram procedimentos de GT para análise de dados. O estudo explorou a segurança de dados em projetos de *crowdsourcing* e examinou o papel da teoria da confiança em sua gestão. Os autores adotaram coleta e análise simultâneas de dados, estudos comparativos de incidentes, desenvolvimento de categorias analíticas, redação de memorandos e amostragem teórica.

Grover et al. (2016) investigaram o impacto das mídia sociais na percepção da autoimagem das mulheres. Os autores usaram a GT para analisar os dados obtidos por meio de discussões em grupos focais. Ao adotar a codificação aberta, categorizaram as declarações e estabeleceram relações por meio de comparação constante, resultando em descobertas emergentes. O refinamento adicional dos dados levou à identificação de padrões, contribuindo para o desenvolvimento de temas emergentes alinhados com a literatura teórica existente.

Torabian e Arai (2013) analisaram postagens em blogs de viagens internacionais para entenderem as percepções dos turistas sobre a autenticidade dos *souvenirs*. Usaram a abordagem construtivista para análise de dados, fornecendo detalhes sobre o processo de codificação inicial (linha por linha), axial e focada, bem como amostragem teórica e saturação. A análise de dados revelou sete temas principais.

O estudo conduzido por Kazemian e Grant (2021) investigou os fatores que influenciam o uso de sistemas de redes sociais empresariais por buscadores e provedores de conhecimento. A GT foi empregada para analisar dados empíricos de postagens obtidas no Microsoft Yammer e grupo focal. Os pesquisadores usaram processos detalhados de codificação inicial, focada e teórica.

Li e Voida (2022) tiveram como objetivo entender como organizações sem fins lucrativos estão incorporando mídia sociais em suas práticas de relações públicas. Os autores usaram a GT para analisar dados das entrevistas. Enfatizaram seu envolvimento em um processo analítico iterativo da GT, alternando entre dados de entrevistas e pesquisa de literatura.

Jenkins e Cramer (2022) usaram a GT para analisar *tweets* postados na conta do Racism Watchdog. Os autores examinaram a natureza do conteúdo empregando capturas de tela como uma ferramenta de vigilância digital e antirracista, detalhando o processo de análise de *tweets* por meio da GT. Identificaram quatro temas como resultado do estudo de caso.

4.3. *Light*

Quatro artigos forneceram detalhes limitados sobre o uso de GT, tornando a replicação improvável. Não há indicação de desenvolvimento de teoria ou criação de um modelo teórico/conceitual.

Lai e To (2015) empregaram a GT para identificar a imagem do destino Macau. Os autores não detalharam os procedimentos específicos de GT adotados, se focando no conteúdo e na análise lexical dos dados.

Da mesma forma, Kalhour e Ng (2016) usaram a abordagem GT para explorar os comportamentos de consumo virtual de jogadores em redes sociais. Embora tenham fornecido detalhes sobre como conduziram as entrevistas, o único procedimento específico mencionado foi relacionado à amostragem teórica para seleção de participantes, sem referência a outros procedimentos de GT.

Leonard e Van Zyl (2014) empregaram a GT exclusivamente para análise de documentos, se focando na identificação de conceitos e categorias. Os autores não forneceram informação sobre outros procedimentos da GT, como a abordagem adotada ou o tipo de codificação usada. Como resultado, os autores desenvolveram uma estrutura conceitual incorporando dados de pesquisas anteriores de outros autores. A criação de uma estrutura conceitual sob essas condições não permitiu uma classificação "hard".

Ao conduzir uma pesquisa empírica para investigar o marketing de mídia social da perspectiva da aprendizagem empreendedora, Lagrosen e Josefsson (2011) conduziram entrevistas em profundidade com 10 empresas de vários tamanhos e setores. Eles analisaram os dados coletados usando métodos inspirados pela GT, empregando uma técnica de comparação constante. Os autores não forneceram detalhes adicionais sobre como conduziram a análise baseada na GT.

4.4. Principais abordagens adotadas

Outro resultado da análise diz respeito aos autores mais proeminentes da GT e às abordagens mais comumente utilizadas na amostra de artigos analisados (Tabela 3).

Autores e abordagens	Estudos referenciando as abordagens	Número
Strauss e Corbin (1998, 2008)	Barbeiro e Bettez (2020); Davis et al. (2014); Grover et al. (2016); Hu et al. (2021); Jenkins e Cramer (2022); Lai e To (2015)	6
Charmaz (2009)	Nguyen et al. (2020); Cowan e Horan (2021); Torabian e Arai (2013); Kazemian e Grant (2021); Li e Voida (2022); Vaast e Pinsonneault (2022)	6
Glaser e Strauss (1967)	Barré (2017); Kalhour e Ng (2016); Lagrosen e Josefsson (2011); Liu et al. (2021)	4
Glaser e Strauss (1967); Charmaz (2009)	Lauricela e Pankhurst (2018)	1
Glaser e Strauss (1967); Corbin e Strauss (1990, 2015)	Bolat et al. (2016)	1
Charmaz (2009); Braun e Clarke (2013)	Williams et al. (2019)	1
Creswell (2013); Walker e Myrick (2006)	Pontes e Hofacker (2016)	1
Não mencionam a abordagem	Huang e outros (2021); Leonard e van Zyl (2014)	2

Tabela 3. *Autores e abordagens*

As abordagens mais frequentemente empregadas em seis artigos cada foram Strauss e Corbin (1998, 2008), também conhecida como "full conception description" (Tarozzi, 2008/2011), e a abordagem construtivista de Charmaz. Posteriormente, foi identificada a abordagem clássica de Glaser e Strauss (1967) como tendo incidência

significativa (quatro artigos). Três dos estudos analisados não mencionaram explicitamente a abordagem adotada.

5. Discussão

No panorama dos estudos analisados, entrevistas e grupos focais estiveram presentes em 14 como parte da coleta de dados ou como complemento aos dados de mídia sociais. Procedimentos não comumente associados à GT foram utilizados; Hu et al. (2021) delinearam o uso de ferramentas de GT e indicaram a aplicação de análise de conteúdo, assim como Lai e To (2015). Liu et al. (2021) e Leonard e van Zyl (2014) consideraram os estudos de caso uma estratégia de pesquisa.

Os estudos utilizaram inúmeras plataformas de mídia social, com o Facebook (11) e o X (nove) sendo os mais frequentemente usados e associados a outras mídias. Grover et al. (2016) e Leonard e van Zyl (2014) não especificaram quais mídias usaram em suas investigações; no entanto, o tema da mídia social e redes sociais permanece central para a pesquisa. Há um reconhecimento do vasto potencial para expandir o uso de dados de mídia social como um recurso para o desenvolvimento de GT, especialmente para geração de teoria. As análises revelaram uma adoção limitada de software para análise de dados qualitativos, com apenas quatro estudos relatando o uso de ferramentas específicas para esse propósito.

Em relação à operacionalização do método, há uma necessidade reconhecida de uma discussão mais aprofundada dos aspectos metodológicos para garantir o rigor científico, particularmente quando se emprega uma abordagem qualitativa com a GT. A predominância de classificações *medium* e *light* reflete essa prática. Dada a utilização da GT, o rigor da pesquisa qualitativa depende da clareza, do detalhamento e da transparência das ações empreendidas ao longo do estudo, assegurando a qualificação e a validação de cada etapa e, em última análise, do modelo de GT. Além disso, uma falta de transparência nos processos de GT permanece evidente, conforme destacado por Aguinis e Solarino (2019) em sua discussão sobre pesquisa qualitativa.

Outros estudos referenciaram esse método em vários estágios. O estágio de codificação foi o processo mais frequentemente empregado, abrangendo as abordagens clássica, straussiana e construtivista. Aproximadamente metade dos estudos destacou uma comparação constante dos dados e amostragem teórica. Barré (2017), Hu et al. (2021) e Vaast e Pinsonneault (2022) se destacam pela clareza e rigor na execução do processo de GT.

A análise dos estudos revelou inúmeros desafios para pesquisadores, na concepção e aplicação da GT. Embora procedimentos estabelecidos para a GT contribuam para a padronização e o rigor, a aplicação superficial pode comprometer a integridade da pesquisa. Os estudos fazem referência a Strauss e Corbin, indicando o uso da abordagem straussiana, seguida pela abordagem clássica desenvolvida por Glaser e Strauss e a perspectiva construtivista de Charmaz. Notavelmente, dois estudos não especificaram a abordagem da GT empregada.

A GT também tem como objetivo desenvolver teorias em contextos psicossociais por meio de análises comparativas, permitindo a construção de uma teoria unicamente impulsionada pelo desejo de explorar uma área ou contexto específico, sem apresentar uma hipótese preliminar. Uma característica definidora da GT é o processo contínuo e sistemático de coleta e análise de dados para gerar e verificar resultados (Bittencourt, 2017). No entanto, a maioria dos estudos analisados não esclareceu como esse processo se desenrolou. Os dados utilizados na pesquisa refletem o conhecimento e o comportamento dos indivíduos dentro de um contexto particular, exigindo que o pesquisador aplique critérios precisos na coleta e análise de dados, representando, assim, experiências vividas por meio de uma teoria.

Esta pesquisa não tem como objetivo aderir a uma postura epistemológica específica (interpretativista ou construtivista) associada à GT, mas sim fornecer uma análise e classificação baseadas na transparência das informações na descrição metodológica, particularmente quanto aos processos de análise e construção dos resultados. Alguns dos estudos analisados demonstraram o uso do método de forma parcial, mencionando apenas alguns procedimentos necessários para sua aplicação. Em pesquisas que empregam o método da GT para construção de teoria, espera-se que, ao concluir a análise dos resultados e revisitar a literatura, as lacunas existentes sejam identificadas e explicadas (Strauss & Corbin, 1990).

Com base nessas análises, destacam-se várias reflexões sobre esse método. A primeira diz respeito ao tempo necessário para seu desenvolvimento, pois a GT demanda um trabalho extenso e sem restrições de tempo rígidas. A segunda diz respeito à operacionalização do método. Embora a GT produza resultados ricos e aprofundados por meio de um processo dedutivo, indutivo ou abdutivo, seus estágios longos e iterativos podem causar ansiedade nos pesquisadores. No entanto, a abstração é essencial para que os dados amadureçam.

A terceira reflexão diz respeito ao papel do pesquisador no processo. O pesquisador desempenha um papel fundamental na seleção de elementos do estudo, exercendo paciência durante a execução do método, demonstrando sensibilidade durante as análises e identificação de categorias e mantendo padrões éticos. A reflexão final aborda o potencial do método e os riscos inerentes (Strauss & Corbin, 1990). Em termos de potencial, a GT permite um alinhamento mais próximo entre dados empíricos e a realidade, oferecendo novas perspectivas ao permitir que os pesquisadores olhem além das teorias existentes sem se limitarem a estruturas predefinidas. No entanto, o método também apresenta riscos, particularmente em sua operacionalização complexa, desde a definição de elementos de pesquisa até ao desenvolvimento de uma teoria fundamentada nos dados. Esse processo demanda tempo e dedicação significativos dos pesquisadores. Outro fator de risco crítico é a postura ética do pesquisador em todas as fases. Como Harley e Cornelissen (2020) argumentam, o rigor é uma qualidade emergente do raciocínio; pesquisadores qualitativos derivam inferências de dados e estabelecem critérios para refletir e aprimorar o rigor em seu trabalho.

5.1. Considerações Finais e Recomendações

A aplicação da GT requer um procedimento detalhado, para garantir rigor, transparência, confiabilidade e qualidade na pesquisa — um aspecto que vários estudos nesta revisão não abordaram adequadamente. A GT é um método de pesquisa sistemático, estruturado em múltiplas etapas, empregando um processo iterativo de comparação constante de dados para descrever e explicar um fenômeno. Embora os pesquisadores tenham flexibilidade no desenvolvimento deste método, eles seguem cuidadosamente as principais etapas descritas nas principais abordagens da GT.

Uma estratégia possível é adotar estruturas para conduzir estudos de GT em pesquisas de mídia social, como as propostas por Halaweh (2018) e Bonfim (2020). Em relação à GT como método, as diretrizes apresentadas por Corbin e Strauss (1990, 2015), Strauss e Corbin (1998), Charmaz (2006/2009) e Tarozzi (2008/2011), entre outros destacados na Figura 1, são recomendadas. O método permite a aplicação de seus procedimentos e etapas, tanto no desenvolvimento de uma teoria formal ou substantiva quanto nos estágios iniciais da pesquisa, contando apenas com o processo de codificação para sistematizar categorias, sem formalizar uma teoria.

Para aumentar o rigor da pesquisa qualitativa, o modelo proposto por Gioia et al. (2013) fornece um protocolo estruturado, delineando uma série de etapas de codificação que permitem aos pesquisadores derivar GT de dados qualitativos. Ketokivi e Mantere (2021) aplicaram o modelo de estrutura argumentativa de Toulmin à pesquisa empírica de gestão, identificando quatro tipos de garantias: teórica, inferencial, processual e contextual. De acordo com os autores, articular explicitamente essas garantias e seus suportes subjacentes abre caminho para uma compreensão mais abrangente de como estruturar e justificar argumentos, contribuindo, em última análise, para um maior rigor da pesquisa.

Aguinis e Solarino (2019) abordaram questões relacionadas à transparência, que podem comprometer o desenvolvimento da pesquisa, e forneceram recomendações por meio de 12 critérios de transparência e suas medidas correspondentes. De acordo com os autores, esses critérios podem servir como uma estrutura para avaliar pesquisas qualitativas publicadas anteriormente e como uma ferramenta de orientação para pesquisas futuras empregando métodos qualitativos.

O rigor na análise de dados é um tópico amplamente discutido em estudos de mídia social, e a GT fornece rigor metodológico quando aplicada de forma abrangente. Este método visa entender um determinado contexto, identificando, desenvolvendo e relacionando conceitos no contexto de um fenômeno de pesquisa específico. As discussões apresentadas buscam não apenas cumprir o objetivo da pesquisa, mas também contribuir para a disseminação mais ampla da GT como um método para investigar mídia sociais.

A GT é adequada para entender como os atores constroem significado por meio de experiências intersubjetivas (Suddaby, 2006). Seu objetivo principal é explorar processos sociais e examinar como a multiplicidade de interações gera variações dentro desses processos (Heath & Cowley, 2004). Esses aspectos ressaltam sua significância e relevância na pesquisa, desde que o rigor metodológico e a transparência recomendados na literatura da GT sejam mantidos. Além disso, a GT fornece etapas estruturadas que facilitam a

sistematização de informações, a organização hierárquica de dados e uma descrição meticulosa que garante transparência na coleta e análise de dados (Corbin & Strauss, 2015).

Este método oferece uma abordagem estruturada para estabelecer relações entre fenômenos estudados que carecem de teorias ou explicações existentes, contribuindo assim para o desenvolvimento do conhecimento em um determinado campo. Atingir esta meta requer adesão a etapas processuais específicas, conforme descrito na Figura 1. Pesquisadores que empregam GT são encorajados a documentar claramente as etapas realizadas, especificar se o objetivo é construir teoria ou codificar dados e definir explicitamente a abordagem escolhida para aumentar a transparência.

Estudos anteriores destacaram recomendações e limitações relacionadas ao uso de conteúdo de mídia social. Um aspecto positivo é a credibilidade dos dados brutos, pois o acesso direto às plataformas de mídia social elimina o viés de transcrição. No entanto, considerações éticas são cruciais, particularmente em relação ao anonimato dos usuários e postagens e sobre se o pesquisador deve informar os usuários de mídia social sobre a coleta de dados. Outra limitação diz respeito ao acesso restrito aos dados, o que pode afetar a representatividade do *corpus* de análise em relação ao fenômeno estudado.

Em relação ao uso de conteúdo de mídia social em pesquisa, poucos estudos efetivamente alavancam dados de mídia social como uma fonte para o desenvolvimento de GT. Em vez disso, os pesquisadores frequentemente contam com entrevistas com usuários e outras técnicas, como análise de conteúdo visual e grupos focais. Além disso, a maioria dos estudos não mencionou o uso de software durante o estágio de análise. Empregar software de análise qualitativa apropriado pode aumentar a transparência e fornecer uma abordagem mais estruturada para a análise de dados.

As limitações deste estudo incluem a escolha de apenas duas bases de dados, o que restringe a análise ao conteúdo dos artigos selecionados e reflete as posições epistemológicas dos periódicos quanto ao método qualitativo.

Espera-se que este estudo incentive os pesquisadores a refletir sobre o processo de GT e promova a aplicação do método na pesquisa de mídia social, discutindo processos e necessidades. Recomenda-se expandir estudos futuros para outros bancos de dados e explorar diferentes áreas com variadas posições epistemológicas. Além disso, este estudo visou informar os pesquisadores sobre os desafios da aplicação de GT em pesquisas relacionadas a mídia social. Ao fornecer uma estrutura alternativa robusta para análise de critérios, torna-se interessante apoiar o desenvolvimento de novas teorias substantivas ou formais e a codificação sistemática de dados, fomentando estudos futuros que contribuam para a disseminação da GT como um método. Finalmente, dados os avanços em ferramentas de inteligência artificial, sugere-se incorporar conteúdo vinculado a dados para ampliar as discussões sobre este tópico, ao mesmo tempo em que se aborda os desafios e limitações identificados.

Tradução: Thais Cremon

Agradecimentos

Agradecemos o apoio oferecido pelas agências de fomento: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq (311970/2023-0 e 406013/2023-3), Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Capes e Fundação de Apoio ao Desenvolvimento do Ensino, Ciência e Tecnologia do Estado de Mato Grosso do Sul – Fundect (TO: 287/2022 – SIAFEM: 32206; TO: 100/2023 – SIAFEM: 33080).

Referências

Aguinis, H., & Solarino, A. M. (2019). Transparency and replicability in qualitative research: The case of interviews with elite informants. *Strategic Management Journal*, *40*(8), 1291–1315. https://doi.org/10.1002/smj.3015

Andre, L. (2023, 24 de fevereiro). *53 important statistics about how much data is created every day*. FinancesOnline. https://financesonline.com/how-much-data-is-created-every-day/

Aria, M., & Cuccurullo, C. (2017). Bibliometrix: An R-tool for comprehensive science mapping analysis. *Journal of Informetrics*, *11*(4), 959–975. https://doi.org/10.1016/j.joi.2017.08.007

Barber, C. S., & Bettez, C. B. (2020). Exposing patterns of adult solicitor behaviour: Towards a theory of control within the cybersexual abuse of youth. *European Journal of Information Systems*, *30*(6), 591–622. https://doi.org/10.1080/0960085X.2020.1816146

Barré, G. (2017). Conformity through the mobile phone choices of the young French. *Quality & Quantity*, *51*(1), 47–63. https://doi.org/10.1007/s11135-015-0293-y

Bittencourt, M. (2017). Grounded theory como metodologia para o estudo das mídias digitais. *Comunicação & Sociedade*, 39(1), 143–167.

Bolat, E., Kooli, K., & Wright, L. T. (2016). Businesses and mobile social media capability. *Journal of Business & Industrial Marketing*, *31*(8), 971–981. https://doi.org/10.1108/JBIM-10-2016-270

Bonfim, L. (2020). Spanning the boundaries of qualitative grounded theory methods: Breaking new grounds into the new online era. *RAUSP Management Journal*, *55*(4), 491–509. https://doi.org/10.1108/RAUSP-04-2019-0061

Bridges, E., & Hofacker, C. F. (2016). Service marketing and adoption of promotional technology: A qualitative study. *Service Science*, *8*(4), 368–385. https://doi.org/10.1287/serv.2016.0144

Braun, V., & Clarke, V. (2013). *Successful qualitative research: A practical guide for beginners*. SAGE.

Charmaz, K. (2009). *A construção da teoria fundamentada: Guia prático para análise qualitativa* (J. E. Costa, Trad.). Artmed; Bookman. (Trabalho original publicado em 2006)

Corbin, J. M., & Strauss, A. (1990). Grounded theory research: Procedures, canons, and evaluative criteria. *Qualitative Sociology*, *13*(1), 3–21. https://doi.org/10.1007/BF00988593

Corbin, J. M., & Strauss, A. (2015). *Basics of qualitative research: Techniques and procedures for developing grounded theory*. SAGE.

Correa, S. C. H., & Gosling, M. S. (2020). Destinos turísticos inteligentes na avaliação de pesquisadores e de profissionais do turismo nos setores público e privado. *Revista Hospitalidade*, *17*(2), 71–94. https://doi.org/10.21714/2179 9164.2020.v17n2.005

Cowan, R. L., & Horan, S. M. (2021). Understanding information and communication technology use in workplace romance escalation and de-escalation. *International Journal of Business Communication*, *58*(1), 55–78. https://doi.org/10.1177/2329488417731860

Creswell, J. W. (2013) *Qualitative inquiry and research design*. SAGE.

Davis, R., Piven, I., & Breazeale, M. (2014). Conceptualizing the brand in social media community: The five sources model. *Journal of Retailing and Consumer Services*, *21*(4), 468–481. https://doi.org/10.1016/j.jretconser.2014.03.006

Gephart, R. P., Jr. (2004). From the editors – Qualitative research and the *Academy of Management Journal*. *Academy of Management Journal*, *47*(04), 454–462. https://doi.org/10.5465/amj.2004.14438580

Gioia, D. A., Corley, K. G., & Hamilton, A. L. (2013). Seeking qualitative rigor in inductive research: Notes on the Gioia methodology. *Organizational Research Methods*, *16*(1), 15–31. https://doi.org/10.1177/1094428112452151

Glaser, B., & Strauss, A. (1967). *The discovery of grounded theory: Strategies for qualitative research*. Sociology Press.

Grover, A., Foreman, J., & Burckes-Miller, M. (2016). "Infecting" those we care about: Social network effects on body image. *International Journal of Pharmaceutical and Healthcare Marketing*, *10*(3), 323–338. https://doi.org/10.1108/IJPHM-09-2014-0052

Halaweh, M. (2018). Integrating social media and grounded theory in a research methodology: A possible road map. *Business Information Review*, *35*(4), 157–164. https://doi.org/10.1177/0266382118809168

Harley, B., & Cornelissen, J. (2022). Rigor with or without templates? The pursuit of methodological rigor in qualitative research. *Organizational Research Methods*, *25*(2), 239–261. https://doi.org/10.1177/1094428120937786

Heath, H., & Cowley, S. (2004). Developing a grounded theory approach: A comparison of Glaser and Strauss. *International Journal of Nursing Studies*, *41*(2), 141–150. https://doi.org/10.1016/S0020-7489(03)00113-5

Hu, T. E., Luo, X., Dai, H., Zhang, X. (2021). Developing a value assessment framework of habitual social media use: A grounded theory approach. *Journal of Electronic Commerce Research*, *22*(2), 128–154.

Huang, Z., Ouyang, J., Huang, X., Yang, Y., & Lin, L. (2021). Explaining donation behavior in medical crowdfunding in social media. *SAGE Open, 11*(2), 1–12. https://doi.org/10.1177/21582440211014520

Jenkins, B. M., & Cramer, E. M. (2022). Capturing injustice: The screenshot as a tool for sousveillance. *Howard Journal of Communications*, *33*(4), 412–433. https://doi.org/10.1080/10646175.2022.2032884

Kalhour, M., & Ng, J. C. Y. (2016). The dark side of social media game: The addiction of social gamers. *Economia e Política Industriale*, *43*(2), 219–230. https://doi.org/10.1007/s40812-016-0025-x

Kaplan, A. M., & Haenlein, M. (2010). Users of the world, unite! The challenges and opportunities of social media. *Business Horizons*, *53*(1), 59–68. https://doi.org/10.1016/j.bushor.2009.09.003

Kazemian, S., & Grant, S. B. (2021). The impact of the COVID-19 pandemic on knowledge sharing in UK higher education. *VINE Journal of Information and Knowledge Management Systems*, *54*(1), 74–107. https://doi.org/10.1108/VJIKMS-06-2021-0096

Ketokivi, M., & Mantere, S. (2021). What warrants our claims? A methodological evaluation of argument structure. *Journal of Operations Management*, *67*(6), 755–776. https://doi.org/10.1002/joom.1137

Lagrosen, S., & Josefsson, P. (2011). Social media marketing as an entrepreneurial learning process. *International Journal of Technology Marketing*, *6*(4), 331–340. https://doi.org/10.1504/IJTMKT.2011.045912

Lai, L. S. L., & To, W. M. (2015). Content analysis of social media: A grounded theory approach. *Social Media Content Analysis*, *16*(2), 138–152.

Lanka, E., Lanka, S., Rostron, A., & Singh, P. (2021). Why we need qualitative research in management studies. *Revista de Administração Contemporânea*, *25*(2), e-200297. https://doi.org/10.1590/1982-7849rac2021200297.en

Lauricella, S., & Pankhurst, K. L. (2018). The safe tweet: Social media use by Ontario fire services. *International Journal of Emergency Services*, *7*(3), 179–191. https://doi.org/10.1108/IJES-09-2017-0048

Leonard, A., & van Zyl, D. (2014). Social relationships in IT project teams: Its role, complexity and the management thereof. *International Journal of Information Systems and Project Management*, *2*(1), 21–39. https://doi.org/10.12821/ijispm020102

Li, Y., & Voida, A. (2022). Nonprofit organizations' dialogic use of social media: Principles and practice. *Journal of Nonprofit & Public Sector Marketing*, *36*(1), 65–90. https://doi.org/10.1080/10495142.2022.2133059

Liu, Z. J., Chernov, S., & Mikhaylova, A. V. (2021). Trust management and benefits of vehicular social networking: An approach to verification and safety. *Technological Forecasting and Social Change*, *166*, Artigo 120613. https://doi.org/10.1016/j.techfore.2021.120613

Locke, K. D. (2001). *Grounded theory in management research*. SAGE.

Morse, J. M., Bowers, B. J., Charmaz, K., Clarke, A. E., Corbin, J., & Stern, P. N. (2016). *Developing grounded theory: The second generation*. Routledge. https://doi.org/10.4324/9781315430577

Murphy, C., Klotz, A. C., & Kreiner, G. E. (2017). Blue skies and black boxes: The promise (and practice) of grounded theory in human resource management research. *Human Resource Management Review*, *27*(2), 291–305. https://doi.org/10.1016/j.hrmr.2016.08.006

Nguyen, T. N., McDonald, M., Nguyen, T. H. T., & McCauley, B. (2020). Gender relations and social media: A grounded theory inquiry of young Vietnamese women's self-presentations on Facebook. *Gender, Technology and Development*, *24*(2), 174–193. https://doi.org/10.1080/09718524.2020.1719598

Nicolas Alarcón, C. N., Urrutia Sepúlveda, A., Valenzuela-Fernández, L., & Gil-Lafuente, J. (2018). Systematic mapping on social media and its relation to business. *European Research on Management and Business Economics*, *24*(2), 104–113. https://doi.org/10.1016/j.iedeen.2018.01.002

Sharma, G. S. (2022). Social media as a social capital for academic research. *Journal of Information and Optimization Sciences*, *43*(6), 1487–1498. https://doi.org/10.22495/cbsrv4i4siart3

Strauss, A., & Corbin, J. (1998). *Basics of qualitative research: Techniques and procedures for developing grounded theory.* SAGE.

Strauss, A., & Corbin, J. (2008). *Pesquisa qualitativa: Técnicas e procedimentos para o desenvolvimento de teoria fundamentada* (L. da Rocha, Trad.). Artmed. (Trabalho original publicado em 1998)

Suddaby, R. (2006). From the editors: What grounded theory is not. *Academy of Management Journal*, *49*(4), 633–642. https://doi.org/10.5465/amj.2006.22083020

Syrdal, H. A., & Briggs, E. (2018). Engagement with social media content: A qualitative exploration. *Journal of Marketing Theory and Practice*, *26*(1–2), 4–22. https://doi.org/10.1080/10696679.2017.1389243

Tarozzi, M. (2011). *O que é grounded theory: Metodologia de pesquisa e de teoria fundamentada nos dados* (C. Lussi, Trad.). Vozes. (Trabalho original publicado em 2008)

Timonen, V., Foley, G., & Conlon, C. (2018). Challenges when using grounded theory. *International Journal of Qualitative Methods*, *17*(1), 1–10. https://doi.org/10.1177/1609406918758086

Torabian, P., & Arai, S. M. (2013). Tourist perceptions of souvenir authenticity: An exploration of selective tourist blogs. *Current Issues in Tourism*, *19*(7), 697–712. https://doi.org/10.1080/13683500.2013.820259

Vaast, E., & Pinsonneault, A. (2022). Dealing with the social media polycontextuality of work. *Information Systems Research*, *33*(4), 1428–1451. https://doi.org/10.1287/isre.2022.1103

Walker, D., & Myrick, F. (2006). Grounded theory: An exploration of process and procedure. *Qualitative Health Research*, *16*(4), 547–559. https://doi.org/10.1177/1049732305285972

Williams, D. E., Nielsen, E.-J., Morrison, M. A., & Morrison, T. G. (2019). Challenges to masculinity in a feminized digital space: Men as autonomous online agents on Pinterest. *Qualitative Market Research: An International Journal*, *22*(2), 180–199. https://doi.org/10.1108/QMR-01-2017-0055

Notas Biográficas

Erlaine Binotto é doutora e mestre em Agronegócios pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, professora do Programa de Pós-Graduação em Agronegócios da Universidade Federal da Grande Dourados/Brasil.

ORCID: https://orcid.org/0000-0002-0349-4566

Email: erlainebinotto@ufgd.edu.br

Morada: Universidade Federal da Grande Dourados, Rodovia Dourados – Itahum, Km 12, Dourados, Brasil

Lidiane Parron Gonçalves é doutora em Administração pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, mestre em Administração Pública pela Universidade Federal da Grande Dourados e Administradora pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande/Mato Grosso do Sul.

ORCID: https://orcid.org/0000-0003-3041-6229

Email: lidianeparron@gmail.com

Morada: Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Cidade Universitária, Av. Costa e Silva - Pioneiros, MS, Brasil

Fernanda Évilin de Jesus Fortunato Lima é doutora em Agronegócio pela Universidade Federal da Grande Dourados, mestre em Ciências Contábeis pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul e professora da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Nova Andradina/Mato Grosso do Sul.

ORCID: https://orcid.org/0000-0003-0448-7656

Email: fernanda_evilin@hotmail.com

Morada: Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Avenida Rosilene Lima Oliveira, 64 - Jardim Universitário, Nova Andradina - Mato Grosso do Sul, Brasil

Noellen Silva Amorim Feuser é doutoranda em Administração pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, mestre em Desenvolvimento Regional e de Sistemas Produtivos pela Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul e professora da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Campo Grande/Mato Grosso do Sul.

ORCID: https://orcid.org/0000-0002-7321-3125
Email: noellen@uems.br
Morada: Universidade do Estado de Mato Grosso do Sul, R339+GH - Rod. Dourados-Itahum, 12 - Dourados , MS, Brasil

Maricel Karina Lopez Torres é doutora em Engenharia e Gestão do Conhecimento pela Universidade Federal de Santa Catarina, mestre em Engenharia de Produção e professora da Faculdade Senac, Florianópolis/Brasil.
ORCID: https://orcid.org/0000-0003-3373-250X
Email: profe.maricel@gmail.com
Morada: Faculdade Senac, R. Silva Jardim, 360 - Centro, Florianópolis - SC, Brasil

Victor Fraile Sordi é doutor em Engenharia e Gestão do Conhecimento pela Universidade Federal de Santa Catarina, mestre em Agronegócios pela Universidade Federal da Grande Dourados e professor da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Naviraí/Mato Grosso do Sul.
ORCID: https://orcid.org/0000-0002-1689-1587
Email: victor.sordi@ufms.br
Morada: Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, MS-141, 04, Naviraí - Mato Grosso do Sul, Brasil

Camila Magalhães da Cunha é doutora em Agronegócios pela Universidade Federal da Grande Dourados, mestre em Zootecnia pela mesma universidade e funcionária do Instituto Federal de Mato Grosso do Sul, Dourados/Mato Grosso do Sul.
ORCID: https://orcid.org/0000-0002-4297-4001
Email: camis.cunha@hotmail.com
Morada: Instituto Federal de Mato Grosso do Sul, R. Filinto Müller, 1790 - Canaã I, Dourados, MS, Brasil

Paulo Cristiano de Oliveira é doutor em Engenharia e Gestão do Conhecimento pela Universidade Federal de Santa Catarina, mestre em Administração pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul e professor do Centro de Educação Paula Souza, São Paulo/Brasil.
ORCID: https://orcid.org/0000-0002-0806-1022
Email: paulo2007oliveira@gmail.com
Morada: Centro Paula Souza, CEETEPS, Fatec Zona Leste, SP, Brasil

Submetido: 10/09/2024 | Aceite: 17/03/2025

Este trabalho encontra-se publicado com a Licença Internacional Creative Commons Atribuição 4.0.